ASIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 14 de Agosto de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 271

Associações de Pais e Mestres

JOSÉ CARDOSO

Não deram de si ainda o que delas podemos esperar, disse-o eu, as associações de pais e mestres. A escola paulista, a despeito da criação em larga escala de tão uteis quão indispensaveis agremiações, não auferiu delas os resultados que, ao recomenda-las, lhes assegurava o espirito clarividente de Lourenço Filho.

Que é o que até agora fizeram realmente pela infancia? Quais os beneficios em favor das crianças já efetivados? Convenhamos: as associações de pais e mestres paulistas até agora estão apenas, quase todas, com a reunião unica em que se lhe empossaram os membros da diretoria. Um discurso inaugural, a aclamação e a posse do presidente e demais auxiliares, eis o que até hoje se fez. De pratico, de eficiente, pouco ou nada se realizou.

No entanto, que multidão de problemas ocorre a quem quer que se proponha encarar a questão com verdadeiro interesse e sadio desprendimento! E é como deve ser ela encarada, dada a elevada significação social que representa.

A educação da infancia constitue, nunca será demais repeti-lo, a questão magna imposta aos homens de boa vontade que de fato desejam promover o avanço moral da sociedade de seu tempo. E' questão para a qual todas as vistas se voltam, pois da solução dela está a depender sem duvida a solução de todas as demais em que se empenhe a inteligencia humana.

Ha realmente um numero inumeravel de problemas que, no tacante á educação da infancia, está a reclamar esforços conjugados de pais e professores. Formula-los e propô-los nas reuniões das associações respectivas é tarefa que compete aos mestres, aos mestres sobretudo, para que, perfeitamente esclarecidos os pais, sejam tomadas providencias urgentes tendentes a resolve-los de pronto ou encaminha-los para a solução que exigem.

Não se esqueçam os professores de que toda e qualquer iniciativa no terreno educacional é dever seu, dever que lhes toca cumprir custe os sacrificios que custar. Os pais vivem atarefados com trabalhos cuja espinhosidade a concorrencia vital dia a dia aumenta, tomando-lhes toda a atenção e impossibilitando-os assim de outras cogitações que se não prendam *diretamente* ás profissões que desempenham.

Os professores, a quem por oficio cabe a preocupação unica de educar, é que estão com o grande dever moral de estudar afanosamente as necessidades de sua escola e de seu meio, para em seguida repartir com os pais, cujo auxilio pedirão sem receio nem acanhamento, as responsabilidades por elas impostas.

O mestre da atualidade não é titere passivo que fica á espera das iniciativas alheias. E' mais que mestre: é um educador consciente, de largas vistas e iniciativas proprias, capaz de examinar com carinho as condições do ambiente que vão diréta ou indiretamente influir na melhora fisica e mental de seus alunos. O mestre que o presente exige sabe que «não pode absolutamente haver iniciativas sem ideais» e é porisso que se propõe sempre obras dignas sob o impulso de diretrizes altamente humanitarias. Eis porque ao mestre incumbe o estudo acurado dos problemas educacionaes que devem ser propostos nas reuniões das associações de pais e mestres, problemas, repito-o, em numero avultado e de importancia capital.

Não haverá acaso, num estabelecimento de ensino com matricula elevada, crianças necessitadas de pão e roupa, de medico, de farmacia, de dentista? Não existirão, no quadro discente de tais casas de ensino, famintos ou rotos, doentes ou necessitados de cuidados dentarios? Aí estão, pois, alguns dos problemas que cumpre resolver. Junte-se-lhes as condições morais do lar e da escola, da rua e dos centros recreativos, e ver-se-á quão extenso é o programa de ação das associações referidas.

Atentem os pais e os mestres para cada uma das necessidades que acabo de sugerir e digam depois si não ha materia sobre que incidir a atenção dos associados desse gremio educacional. Materia nunca faltou para quem esteja realmente disposto a colaborar numa cruzada dignificante como a que deu ensejo ao aparecimento das aludidas associações. A estas continuam reservados ainda trabalhos que, si resolvidos, muito contribuirão para a melhora das gerações futuras, com a melhora da educação que hoje nos cumpre oferecer aos escolares.

A S. PAULO

Terra da liberdade!
Patria de heróis e berço de guerreiros.
Tú és o louro mais brilhante e puro,
O Mais bello florão dos Brasileiros!

Foi no teu solo, em borbotões de sangue
Que a fronte ergueram destemidos bravos,
Gritando altivos ao quebrar dos ferros:
—Antes a morte, que um viver de escravos!

Foi nos teus campos de mimosas flores,
A' voz das aves, ao soprar do norte,
Que um rei potente, ás multidões curvadas
Bradou soberbo:— Independencia ou morte!

Foi de teu seio que surgiu, sublime,
Trindade eterna de heroismo e gloria,
Cujas estatuas, cada vez mais bellas,
Dormem nos templos da brasilea historia.

Eu te saúdo, Oh! magestosa plaga,
Filha dilecta, estrella da nação,
Que em brios santos carregaste os cilios
A' voz cruenta de feroz Bretão!

Beijaste os ares de sagrados cantos,
Ergueste os braços e sorriste á guerra,
Mostrando ousada ao murmurar das turbas
Bandeira immensa da cabralia terra.

Eia! caminha, o Pantheon da gloria
Te guarda o louro que premeia os bravos!
Vôa ao combate rapetindo a lenda:
—Morrer mil vezes que um viver de escravos!

FAGUNDES VARELLA

Visita

Distinguiu-nos com sua amavel visita, em dias da semana finda, o sr. Waldomiro Wheisshaned, recentemente removido para a contadoria da Banco Commercial do Estado de São Paulo, desta cidade.

Agradecemos.

Tentativa de evasão

Os presos de um dos xadrezes da cadeia publica local, tentaram, na noite de 10 para 11 do corrente, uma evasão. A' canivete conseguiram cortar o assoalho da cellula, *passando, assim, para o porão* da cadeia. E uma vez ali, trataram de arrancar um dos ventiladores, afim de sahirem para a rua.

Não tiveram sorte. Um dos guardas, municipaes, sr. Francisco Benjamin, deu o grito de alarme; a cadeia foi, promptamente, cercada e os presos arrombadores foram, novamente, encarcerados.

Parabens, á guarda civil da cadeia.

A CRISE MUNDIAL

Pe. JOÃO B. DE AQUINO

Por qualquer lado que se contemple a vida dos povos, no momento presente, fica-se perplexo. Debatem-se todas as nações com problemas complexos e intrincados, para os quais buscam soluções que ainda mais os complicam.

Dá-se o imprevisto de um mal estar acabrunhador, precisamente para os povos que mais se salientam pela grandeza economica, riquesa industrial e segurança monetaria.

Que o digam a Alemanha, a Inglaterra e os estados Unidos onde a crise assume aspetos dolorosos.

Parece um estranho paradoxo que os ideais do progresso, do desenvolvimento cientifico, do gráu maximo de prosperidade do comercio, industria lavoura, levando á super-produção, em vez de *fartura e do bem estar das* classes hajam redundado em miseria, carestia, paralisação do trabalho etc.. E emquanto impera a miseria, as nações não sabem que fazer dos formidaveis estoques de tantos artigos de primeira necessidade.

Vão até tomar medidas absurdas como a destruição e queima de plantações de trigo e algodão como se tem feito nos Estados Unidos, de cana de assucar em Cuba, de milhões de sacos de café no Brasil e até mesmo o encerramento de poços de petroleo e minas de carvão.

Riquesas que não podem circular, multidões de operarios que não encontram quem lhes dê trabalho.

Só os desempregados, contam-se por milhões, mormente nos povos de vida industrial intensiva.

Regiões ainda hontem prosperas e laboriosas, hoje quedam na tristesa desolada do silencio forçado. E para que essas multidões não se lancem de vez no desespero, os governos mantêm orçamentos de emergencia, para acudir com algumas migalhas ás multidões de braços cruzados, afim de não morrerem de fome.

Outro não foi o brado de angustia que brotou do coração amoroso do Papa, senão este de digirir as iniciativas particulares, em nome do dever cristão para se minorar o sofrimento dos sem emprego e das crianças, reduzir o mal que considera resultado do egoismo de tantos que nada tem feito em pról dos necessitados.

Por isto mesmo assinalou o Santo Padre, como uma das causas principaes da miseria mundial, a crise moral, a ausencia de sentimentos humanos.

Riquezas de maldição só estão servindo de ruina moral para seus possuidores e chamando a vingança dos céos sobre esse ouro miseravel que dia a dia parece correr para a derrocada.

Pois não se está vendo como as nações que nadavam em ouro o contemplam, atonitas, na sua depreciação, sem que o possam deter?

O mais lamentavel de tudo foi que o egoismo dos americanos não soube compreender que as suas exigencias e falta de caridade o arrastavam para o despenhedeiro em que se vem precipitando. Afinal quem descortinou com clarividencia a situação desesperada da atualidade, quem foi profeta e apontou o caminho de soerguimento dos povos e do restabelicimento da Paz, foi o grande Pontifice da Paz, Bento XV. Constatando o rumo das desastradas negociações de Versailes, proferiu estas palavras: «Os povos não morrem; humilhados e oprimidos levam violentamente o jugo imposto, preparando a desforra e transmitem de geração em geração uma triste herança de odio e de vingança».

Fez todos os esforços, para conjurar os males que iam avolumar-se sobre a pobre humanidade, empenhou-se em impedir que se fabricasse uma Paz de Jupiter, em congraçar os povos pela força moral do direito e dos ditames da moral cristã, mas tudo quanto fez, não tocou a inteligencia nem o coração dos estadistas que só encaravam a paz pelo lado dos resultados materiaes do presente e não pelas suas consequencia futuras.

E' certo que não tardou Wilson a formular os seus celebres principios que só tinham de original a sua assinatura. Hoje, se não o confessam a publico, confirmam-no ja pelas tentativas de solucionar a tremenda incognita que o maior erro foi não obedecer aquela palavra serena sabia e santa que o iluminava das alturas do Vaticano. Como ainda nada adiantarão os politicos na conjuração da execranda crise que nos assoberba, se se não inspirarem no Decalogo o Codigo Eterno de Deus.

Sem Deus jamais pode reinar a paz no mundo.

Carabinas

Chamamos a attenção de todos para o decreto do governo do Estado, que publicamos hoje, na 2a. pagina, segundo o qual, os proprietarios de carabinas Whinchester, 44, devem declarar, na Prefeitura Municipal, a quantidade, typo, e numeros de taes armas em seu poder.

A CAMINHO DA VICTORIA

Octavio de Lima e Castro

Povo pouco affeito a guerra, nem todos têm em São Paulo — e é natural que assim seja — uma exata noção acerca dos verdadeiros factores da victoria. Pensam muitos, por simplicidade ou inadvertencia desculpavel que, abertas as hostilidades, corre a cada cidadão, velho ou moço, o dever de alistar-se e de seguir para a frente. Ora, não pode haver maior engano. Dizemol-o aos que disto estão sinceramente convencidos e não aos que, por malicia ou derrotismo, o affectam. Não. Não é apenas a bravura, que se expõe nas trincheiras aos golpes do inimigo, a condição do successo. Que è ella factor preponderante na guerra, ninguem o contesta — e menos ainda que lhe caiba gratidão immorredoura, de par com os louros da gloria, na hora festiva do epinicio. A victoria, porém, é sobretudo, a resultante de um conjunto complexo, para o qual concorrem, tanto quanto a valentia disciplinada e superiormente dirigida, a intelligente organização e as disposições de animo da retaguarda. A historia dos grandes prelios está cheia de exemplos de que é o espirito alevantado da retaguarda que alimenta o ardor dos combatentes da primeira linha. Para que um soldado se torne parcella afficiente de um poderoso exercito, cumpre que nada lhe falte: alem da consciencia de que está lutando por uma causa justa, é necessario que o serviço de abastecimento funccione com regularidade, que as munições não faltem e que que a assistencia medica seja prompta e solicita.

***

Compellido a sustentar uma luta sem treguas contra a ditadura, S. Paulo criou, como que por effeito de magia, exercitos numerosos e respeitaveis, capazes de enterreirar, em pugna desigual, as tropas do outubrismo. Do mesmo passo que os criava, foi criando tambem os serviços auxiliares, indispensaveis á sua manutenção, e que demandam, por seu turno, uma mobilização de homens quasi equivalente. Dissemos hontem que S. Paulo se transformou num arsenal gigantesco. Não exageramos. E que não exageramos todos hão de convir, quando se tornar conhecida a obra estupenda, realizada no breve espaço destes trinta dias.

Enganam-se, comtudo, os que suppõe que S. Paulo attingiu ao auge das suas possibilidades. Falando com inteira imparcialidades, é licito affirmar-se que o esforço paulista ainda não passou do impulso inicial. Com o prolongamento imprevisto do grande embate, chegou, todavia, o momento em que, encarada a situação corajosamente, o exito da causa bandeirante reclama que se desdobrem todas as actividades. E não deixa de ser lisongeiro observar-se que, em face dessa conjuntura, ninguem se poupa a sacrificios, por mais duros que sejam. Cada qual procura servir a S. Paulo no posto que lhe coube.

Poucos serão os que não tenham filhos, irmãos ou parentes proximos nas linhas de fogo. E os que, por circunstancias varias, ainda lá não se encontram, estamos certos que se consideram soldados de reserva, promptos a obedecerem á primeira voz de commando.

E' coisa sabida, entretanto, que voluntarios não nos têm faltado, antes sobejam. Si S. Paulo não garroteou ainda o inimigo de vez, não é seguramente porque não possa reunir exercitos formidaveis, de cem ou duzentos mil homens. Para que S. Paulo offereça essa nova demonstração da sua força, de um só elemento está a despender: armas em vasta escala e engenhos bellicos. A ditadura, no entanto, nada perde por esperar: para lá S. Paulo caminha...

São João

QUANTA alegria anima as almas jovens em torno á fogueira de S. João! São as dansas, as cantigas, os prognosticos de proximo casamento. É o milho verde assado no braseiro; são os busca-pés e as bichas queimadas em homenagem ao santo querido das moças e dos rapazes! Mas eis que no meio da animada festa, uma das meninas é atacada por uma insidiosa dôr de dentes.

Em opportunidades taes é que a **Cafiaspirina** representa um papel providencial. Um ou dois comprimidos são o bastante para dar allivio immediato. Não sómente nas dôres de dentes como nas dôres de cabeça e ouvidos e nas colicas proprias do sexo, a **Cafiaspirina** é o remedio por excellencia e que tem, sobretudo, a vantagem de não atacar nenhum orgão. Defendam-se, com a **Cruz Bayer**, dos perigos das drogas sem base scientifica; lembrem-se sempre de que **Cafiaspirina** é o remedio de

toda confiança

BAYER

CAFIASPIRINA

Os possuidores de Winchester 44 deverão declarar a quantidade dessas armas em seu poder

O snr. Pedro de Toledo, governador de S. Paulo, assignou o decreto n.º 5.625, assim redigido:

« O dr. Pedro de Toledo, governador do Estado de S. Paulo, por aclamação do povo paulista, do Exercito Nacional e da Força Publica,

considerando que com a retirada dos offetivos da força policial dos municipios é necessario fornecer armamento ás guardas municipaes, organisadas em cada cidade, por determinação do Departamento da Administração Municipal;

considerando que se prestam a esse fim as carabinas Winchester typo 44, decreta:

Art. 1.º — Ficam, todos os possuidores de carabina Winchester typo 44, obrigados a declarar, dentro do prazo de oito dias, nas respectivas Prefeituras Municipaes, a quantidade dessas armas em seu poder.

Art. 2.º — Na zona rural, na ausencia dos proprietarios, ficam os seus prepostos obrigados ao disposto no artigo anterior.

Art 3.º — Esgotado o prazo para as declarações, serão apreendidas as armas que não tenham sido declaradas.

Art. 4.º — Ficam obrigadas a fazer declaração as casas commerciaes, officinas ou quaesquer outras que, a qualquer titulo, estejam de posse de armas.

Art. 5.º — O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos 7 de Agosto de 1932. — (a) Pedro de Toledo. »

Feridas nas Pernas

Attesto que soffrendo por alguns mezes de feridas de caracter syphilitico nas pernas, fiz uso do vosso preparado **Elixir de Nogueira**, do pharm. chim. João da Silva Silveira, e com um só vidro fiquei completamente curado.

Por ser verdade firmo o presente attestado conjunctamente com as testemunhas abaixo assignadas.

Podem VV. SS. fazer deste o uso que lhes convier.

Confessando lhes a minha eterna gratidão, subscrevo-me

De VV. SS. Am. Cr. eObr.
José Monteiro Filho
Escrevente da 2a. Delegacia de Policia —

Faça seus impressos nesta Typ.

O CARRO DE BOI

MARTINS CAPISTRANO

O velho Simeão era um cearense bronzeado, que as madrugadas do sertão, por mais que se esforçassem, nunca surprehenderam na rêde onde elle repousava, dormindo como um justo, o corpo cansado das fadigas do dia. Conheci-o em 1905. Eu era garoto de cinco annos, mas já sabia apreciar, a ternura humana, vestida a algodão ou de sêda personificava numa figura humilde ou nos brilhos imponentes da elegancia.

O velho Simeão era um homem doce e bom na sua rudeza de matuto. Tinha sempre, nos labios, uma palavra amavel, e, nas mãos calosas, um gesto macio como o seu coração de sertanejo. Gostava das crianças. Procurava agradál-as com a sua fortuna de pobre: a simplicidade e a bondade. Commovia-me aquelle sorriso enternecido com que o velho carreiro conquistava, serenamente, a sensibilidade infantil

***

Uma noite de inverno, depois da ceia de coalhada com rapadura que a precoce gulodice não dispensava na tranquilla fazenda do «Longá», o velho Simeão, sentado no batente do alpendre colonial, fumando no seu cachimbo de barro, contou-me a historia mais linda que eu já ouvi na minha vida.

***

— Menino — começou elle, paternalmente, com a sua voz demorada de cearense do sertão, — eu tenho setenta e cinco annos, e desde os quinze não faço outra coisa sinão tanger bois curvados sob a canga. Mas nunca mais encontrei um carro tão dòcil, que me comprehendesse tanto, como o primeiro que levei pelas estradas do Canindé. Pertencia ao coronel seu avô, e fez muitas viagens carregando carga e gente para villa. Sob o sol ou sob o luar, no inverno ou na sêcca, apanhando chuva ou guinchando de calor, elle era o mesmo carro que não me dava trabalho e não parava no meio do caminho. As duas juntas de bois que o arrastavam estava já acostumadas ao ranger magoado e aos solavancos desse companheiro cuja lembrança não me sáe da memoria. Quando a agua das chuvas fortes varria a terra das estradas, cavando as grotas por onde eu tinha de passar, o carro pulava mais, entre as suas grandes rodas de aroeira, gemendo, gemendo talvez sentindo a nostalgia da sua vida antiga de arvore frondosa e opulenta. A's vezes, os bois rajados, de enormes pontas inoffensivas, queriam parar no meio do caminho cheio de lama exhaustos da jornada esfalfante. Mas, para que servia o ferrão? Era só encostál-o na garupa dos bois, e estes apressavam o passo manso, cheirando o chão e sacudindo as patas encharcadas, Durante perto de vinte annos, eu andei, pelo sertão, com esse sarro que me iniciou na profissão de carreiro. Atravessei rios, subi ladeiras, passei noites vendo o luar sobre o lombo dos bois e ouvindo a voz melancholica das *cantareiras*... Mas não cansei nem me fartei do meu carro vagaroso...

O velho Simeão fez uma pausa, para bater a cinza do cachimbo na sola de couro crú da alpercata sertaneja, e, depois, proseguiu:

— Pois você quer saber, menino, qual foi o fim desse carro?

Eu arregalei, ingenuamente, os olhos e agucei, curioso, os ouvidos habilitados a só escutar historias de *troncoso*... A chuva não havia cessado, e continuava a cahir, ruidosamente, na grande noite escura e desolada do sertão. De vez em quando, o alpendre da casa da fazenda se illuminava com as lanternas vertiginosas dos relampagos, e eu escondia, medrosamente, o rosto na gola do camisolão de dormir. Os sapos cantavam, nos poços e nos riachos, uma estranha sonata de contentamento...

—O carro do coronel seu avô acabou carregando a bagagem de seu papae, quando elle se mudou daqui para a villa, na vespera do casamento... Na volta, cahiu dentro do rio do Canindé, e foi levado pelas aguas barrentas, numa noite escura como esta.

Nova pausa do velho Simão. Nova curiosidade do garoto ingenuo que eu era. Nova espectativa da minha fantasia de criança.

—Eu não sou supersticioso—concluiu, balançando a mão direita, o tranquillo carreiro. — Mas ninguem me tira da cabeça que o carro se suicidou com saudades do papae.... Porque eu, tambem, chorei nessa noite chuvosa. Chorei pela primeira vez...

***

Faz vinte e cinco annos que eu ouvi essa linda historia. A civilização já invadiu a minha terra cearense. As velhas estradas riscadas pelas rodas de aroeira são, hoje, rodovias modernas, por onde gritam as buzinas dos automoveis. O conforto é outro. Outra é a rapidez com que se viaja pelo interior. Entretanto, não posso esquecer o carro de boi...

Eu sou, mesmo, um *homem antigo*...

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

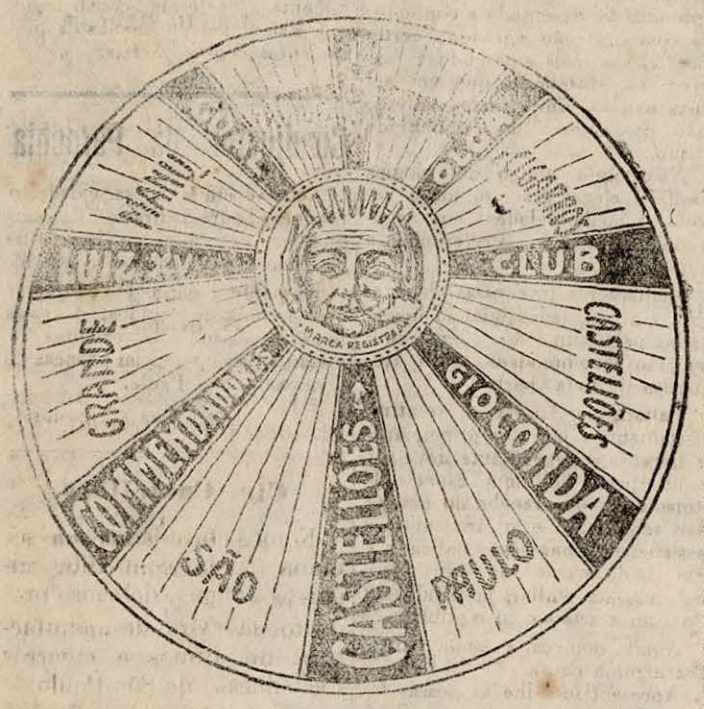
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN
AGENCIA FORD
AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 14 DE AGOSTO DE 1932 | NUM. 271

MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA

A causa sublime que S. Paulo defende com ardor e enthusiasmo, sem iguaes na historia, conquistou, desde o inicio, o coração de todos quantos vivem neste abençoado torrão brasileiro.

E' que, como o disse, em phrase feliz, o dr. Arthur Bernardes, «Para S. Paulo se transportou a alma civica do Brasil».

Todo Paulista tem procurado contribuir, da melhor maneira, para a victoria do movimento que tende a reintregar a Nação nos dominios da Lei e da Liberdade.

Voluntarios não têm faltado ás hostes revolucionarias. De todos os recantos do Estado accorrem, diariamente, á Capital, grande numero de bravos que se vão alistar nos batalhões patrioticos do exercito da Constituição.

E, os que, por um motivo ou outro, não puderam ainda pegar em armas, animados daquelle mesmo sopro de civismo que agita e domina o Estado inteiro, nem por isso deixam de envidar esforços em pról da santa cruzada da redempção do Brasil.

Aqui mesmo, em Agudos, os que não puderam seguir para as linhas de frente vêem contribuindo, na medida de suas forças, para o exito final da memoravel campanha nacionalista.

Já temos noticiado os innumeros e importantes donativos que o commercio, a lavoura e particulares teem feito aos soldados da Lei.

Hoje, cabe-nos noticiar que distincto cidadão, desta cidade, teve a feliz idéa de abrir uma subscripção popular afim de, com o producto, adquirir-se capacetes de aço para os nossos soldados.

E posta que foi em execução a louvavel iniciativa, promptamente se conseguiu a bella quantia de . . . 2:072$000, a qual foi, em data de 9 do corrente, remetida para São Paulo.

Damos, abaixo, a lista dos subscriptores:

Alfredo Galrão Dr.	100.000
Alonso M. Lacerda	100.000
Saturnino Abreu Junior	100.000
Ezechias O. Carvalho	100.000
Manoel C. de A. e filhos	75.000
Odon Pessca	50.000
Thomaz Azevedo	50.000
P.e João B. de Aquino	50.000
Guarido & Rodrigues	50.000
Magalhães & Cia.	50.000
João Sanches	50.000
Irmãos Benetti	50.000
Mfguel Salomão	50.000
José Salmen	50.000
Joaquim Machado	50.000
Mario F. Pinto	50.000
Benedicto C. Pereira	50.000
Emilio Aleman	50.000
Benedicto Araujo	40.000
João Ribeiro	40.000
Antonio E. de Carv. Dr.	30.000
Augusto Alves de Araujo	30.000
Sylvio Corradi	30.000
Cornelio Brantes Filho	20.000
Antonio Avato	20,000
Francisco Placco	20.000
H. Sormani, da «Gazeta»	20.000
Antonio Pardo	20.000
José Furlani	20.000
Alcides Quadros	20.000
Benedicto Silveira	20.000
João Suraci	20.000
Alberto P. de Camargo	15.000
Acacio Doca	15.000
Hermogens de Avilla	15.000
Zenaide G. de Oliveira (menina)	15.000
Manoel A. Moreira	15.000
Raymundo Martins	15.000
Thomaz M. Junior	15.000
Irmãos Françoso	15.000
Homero Lima	15.000
Jacob Werly	15.000
Sebastião Neves	15.000
Barberato & Doca	15.000
Arcangelo Napoleone	15.000
Waldomiro Piedade	15.000
Thalal Rizek	10.000
Luiz N. de Mattos	10.000
Abrahão Moyses Rizek	10.000
Carlos D'Amante	10.000
Alcides Torres	10.000
Irineu Rocha	10.000
Higino Rondina	10.000
Antonio Soares de Mello	10.000
Humberto Stephani	10.000
Saul Girfunkel	10.000
Paulino Luciano Guarido	10.000
Francisco Doca	10.000
Benedicto Piedade	10.000
Carriel e Antonio	10.000
Antonio Carvalho	10.000
Luiz Cezarotti	10.000
Ageu de Souza Mattos	10.000
A. Hatum	10.000
Moacyr Trindade	10.000
Luiz Magri	10.000
Um viajante	5.000
Francisco Ribeiro	5.000
Luiz Scimini	5.000
Sebastião Vaz Pinto	5.000
Durval Spinola	5.000
Basilio Mendes	5.000
Leopoldo Sormani	5.000
Giacomo Caldieri	5.000
Benedicto Freire	5.000
José A. Garbino	5.000
Julio R. de Moraes	5.000
Izaias Guarido	5.000
José Granja	5.000
Augusto Siqueira	5.000
Antonio Venturini	5.000
João Alves	5.000
Salles José	5.000
Silvestre Bianchi	5.000
Antopio Criscioni	5.000
Zendim Mahamoud	5.000
Antonio Ton	5.000
Geraldo Blanco	5.000
Joaquim Mendes	5.000
Abilio Napoleone	5.000
José De Rosa	5.000
Frederico Pagani	5.000
Arsenio De Conti	5.000
Machado & Cia.	5.000
Octaviano Venturini	5.000
João Fogagnoli	5.000
Ginez Hidalgo	5.000
Pedro Homem de Góes	5.000
Cardenio Guirotti	5.000
Pedro Silveira	5.000
Ulderico Paschoal	5.000
Guido Pottumatti	5.000
João de Paulo	5.000
José Sant'Anna	2.000

Dinheiro para os soldados

Contribuiram, com dinheiro, para o conforto dos nossos conterraneos que se acham a serviço do Estado no «front»:

Gabriel Rocha Dr.	100.000
Eugenio Zaniratto	100.000
Alfredo Galrão Dr.	50.000
Pia União filhas de Maria	100.000
Apostolado da Oração	64.000
Magalhães & Cia.	20.000
Paulo Barros	20.000
Zilá Barros	10.000
Cornelio B. Filho	10.500
Benedicto C. Pereira	10.000
José Henrique Azevedo	10.000
Sebastião Venancio	10.000
Luiz Motta	10.000
Francisco Pinheiro	10.000
Lindolpho de Mattos	10.000
Felix Françoso	6.000
José De Rosa	5.000
Emporio S. Paulo	5.000
Arseni De Conti	5.000
Sebastião Magalhães	5.000
Mario Paschoal	5.000
Accacio Doca	5.000
Euclides Napoleone	3.000
Antonio Pirosi	3.000
Francisco Placco	3.000
João Antonio Silveira	3.000
Romano Soares	2.000
Luiza Hatum	2.000
João B. Garbini	2.000
Durvalina Spinola	2.000
Francisco Benjamin	2.000
Anonymo	2.000
» »	2.000
» »	2.000
Nayr Pardo	500
Carlos Pardo	500
Oswaldo Pardo	500
Rs. . . .	600$000

Essa importancia foi entregue ao sr. Dr. Hugo Celidonio que será o caixa dos seus companheiros.

Capacetes de aço

Contribuições dos professores e alumnos de Agudos, angariadas por iniciativa de d. Rosa Bueno Pereira, directora substituta do grupo escolar:

PROFESSORES

José Cardoso	30$000
Rosa Bueno P.	15$000
Lydia Thiede	15$000
Lydia Olga Nogueira	15$000
Camilla Morelli	15$000
Aurora Rosa Cardoso	15$000
Maria José Galvão	15$000
Olga Hoffmann	15$000
Euphelia N. de Abreu	15$000
Leonor Barbanti	15$000
Helena Hoffmann	5$000
TOTAL	170$000

ALUMNOS DO GRUPO ESCOLAR

1.o anno masculino	4$000
2.o anno A masculino	15$000
2.o anno B masculino	3$000
3.o anno masculino	7$200
4.o anno masculino	10$200
1.o anno feminino	6$500
1.o anno mixto	12$000
2.o anno feminino	8$300
2.o e 3.o annos fem. annexos	15$000
4.o anno feminino	15$000
TOTAL. . . .	96$900

RESUMO: Professores	170$000
Alumnos	96$900
SOMMA	266$900

A importancia total acaba de ser enviada á Administração do jornal "O Estdo de S. Paulo", cheque do Banco Commercial sob n.o 08397.

Agudos, 12 de agosto de 1932.

José Cardoso,

encarregado da remessa.

Gymnasio S. Paulo

Reabrir-se-ão amanhã as aulas para os 3.o e 4.o anos deste estabelecimento de ensino.

Nascimentos

O lar do sr. Aggeu de Mattos e de sua exma. esposa acha-se enrequecido de mais um filhinho, nascido a 8 do corrente, e que recebeu o nome de Jose.

— Pelo nascimento de um robusto menino, acha-se em festa desde 9 do corrente, o lar do sr. dr. Hugo Celidonio e sua prendada senhora.

Aos recem-nascidos, desejamos vida longa e muita felicidade; e, aos venturosos paes, apresentamos os nossos parabens.

Felicio Napolitano

O nosso habil pyrotechnico, sr. Felicio Napolitano, é, como se sabe, especialista no fabrico de granadas. bombas, minas, bombardas e outros apetrechos bellicos.

Prestou seus serviços, em favor da Italia, na conflagação européa, conseguindo o posto de cabo.

Regressando ao Brasil, estabeleceu, novamente, nesta cidade, sua fabrica de fogos artificiaes.

Agóra, num bello gesto de amôr a esta terra que carinhosamente o acolhera, Felicio Napolitano vae, como fabricante de explosivos e munições de guerra, prestar seus serviços á causa constitucionalista. E, para esse fim, embarcou 5.a feira, com destino á capital do Estado

Na nossa opinião é esse o maior e o melhor elemento que Agudos offereceu ao movimento pró constitucionalisação.

Bravos, ao Felicio!

Campanha constitucionalista

A Collectoria Estadual está autorisada a receber donativos

O diretor geral da Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado, attendendo a varias solicitações que de todos os pontos do Estado, chegam a esta Capital, autoriza os srs. exatores a acceitarem, mediante recibo, qualquer donativos em dinheiro, *bonus*, ou valores, que se queiram fazer em beneficio da Revolução Constitucionalista.

Os donativos em *bonus* «Pró-Constituição» poderão ser feitos por meio de cancelamento dos bonus, aos quais se aporá a nota — «Cancelado por doação», com a data e assinatura dos srs. exatores. Neste caso, os *bonus* poderão ser devolvidos aos doadores, não se lhe dando recibo algum, porém, registrando os srs. exatores, em relação especial, a ser enviada com as contas, os donativos feitos sob essa fórma. relação essa da qual constarão, os seguintes dados:

a) nome dos doadores;
b) valor dos bonus;
c) numeros dos bonus;
d) data da doação.

Os donativos em bonus ou dinheiro entrado figurarão nas contas sob o titulo — Donativos «Pró-Revolução Constitucionalista».

Os valores serão recolhidos ao Tesouro fôra das contas. — a) *P. FREITAS*, Director geral.

Anniversarios

Completaram annos:

No dia 6, a exma sra. d. Maria P. Rocha, esposa do nosso amigo sr. Irineu Rocha, 1.o suplente de delegado desta cidade.

No dia 7, a exma. sra. d. Rita Lacerda, digna esposa do sr. Alonso Maria de Lacerda, conceituado comprador de café, aqui domiciliado.

No dia 10, o menino Caetano, filho do sr. Giacomo Caldieri, proprietario da «Sapataria Popular», desta cidade.

No dia 13, a srta. Genny, filha do nosso amigo sr. Alberto Ponce de Camargo, cirurgião-dentista, aqui residente.

Farão annos: amanhã, o sr. Juvenal Salles, prestimoso agente da estação da Estrada de Ferro Sorocabana, desta cidade; a exma. sra. d. Ida de Conti, consorte do sr. Arsenio de Conti, commerciante nesta praça; o menino Odilon, filhinho do sr. Euclydes de Oliveira Lima, auxiliar da Collectoria Estadual local.

No dia 16, o sr. Guido Pottumatti, proprietario do «Salão Venus», desta cidade.

Aos anniversariantes, a «Gazeta de Agudos», apresenta as suas felicitações.

Pela Imprensa

Recebemos na semana finda, o bem impresso e redigido semanario «Alto Capofesal», editado na mais importante cidade da alta paulista, a florecente Marilia, sob a criteriosa direcção do proprietario sr. Alcides Magalhães.

Agradecemos a gentileza da remessa; permutaremos com prazer.

O RECITAL DE ANNITA

Tanto para dar noticia áquelles que não se dignaram de fazer acto de presença á festinha de Annita Napoleone, é que escrevemos estas linhas. A demora do informe, de uma semana, se justifica com o afastamento nosso da cidade.

Perguntam-me:— Foi ao concerto? Que tal o concerto?...

Não. Não houve concerto. O programma, distribuido profusamente, já nos contava isso.

Uma audição musical de uma discipula do abalisado professor Zeferino Bartolomasi, um senhor despretencioso e camarada, que vive nesta terra, ainda como hospede.

Houve, da parte da alumna e do seu mestre, a intenção de contribuir, embora modestamente, para a causa que S. Paulo desposou e defende. Essa, a finalidade do festival que foi plenamente satisfeita.

Annita portou-se bem no desempenho da sua difficil tarefa. O programma foi executado a contento. O Guarany não agradou, certamente, aos mais entendidos; parece-nos, entretanto, que um artista eximio, muito mais, talvez, não conseguisse do endiabrado piano...

Não somos amigo do elogios facil. O elegio gracioso torna reveladas mediocridades em «convencidos artistas». Preferimos a sinceridade.

Verdadeiras promessas degeneram em nullidades quando incensadas pela rotina do elogio mutuo, tão accommodada, já na imprensa de toda parte.

Faltará em Annita o «sentir»; certamente, por ser principiante e nervosa. O executante deve ser o interprete fiel, uma especie de «medium», que receba do autor o seu sentimento e o transmitta á assistencia: mas essa qualidade é exigida do artista, do «virtuose», do pianista, emfim, já familirisado com a arte e com o publico.

Annita começa, e ainda teme; fez alguma cousa.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações; abraçamos a seu illustre mestre, pelo muito que conseguio.

FALK.

Fabrica de Agudos

Tivemos communicação de fonte fidedigna que hontem esteve em a nossa cidade o dr. José Moraes, socio da grande fabrica de Votorantin, em Sorocaba, afim de dar inicio a construcção do magestoso predio, onde funccionarão suas industrias com que vae aquinhoar a cidade de Agudos.

Acompanhou-o o engenheiro da firma Votorantin, dr. Peres, que veiu especialmente para elaborar o orcamento, e dar inicio immediatamente á referida construcção, que não ficará em menos de quatrocentos contos de reis.

Coadjuctor da Parochia

Acha-se em a nossa cidade, o revdmo. Padre Eufrasio Palacios que, por determinação do sr. Bispo Diocesano, vem exercendo interinamente o cargo de coadjuctor da Parocchia de Agudos, devendo tambem assumir as cadeiras de matamathica e sciencias phisicas do Gymnasio São Paulo.

Parabens a Agudos.

Cia. Castellões

Fomos brindados na semana finda, com 1000 cigarros «Olga», delicioso producto da «Grande manufactura de fumos e cigarros Castellões», de São Paulo.

Agradecemos.

Na cidade

Durante a semana finda estiveram na cidade, os srs. Paulo Teixeira, Martinho de Oliveira Lima e dr Hugo Celidonio que, tendo se apresentado, servem nas fileiras do exercito constitucionalista.

Segundo nos informaram, os referidos srs. obtiveram licença de seus superiores para visitar suas familias residentes nesta cidade.

—Vimos na cidade, em dias da semana finda, o snr. Dr. Hugo Pinheiro Machado, correcta autoridade policial de Lençóes.

— Na semana finda, esteve na cidade, em visita á familia de seu filho dr. Hugo Celidonio, o illustrado ministro do Tribunal de Justiça do Estado e Corregedor Geral do Fôro — dr. Joaquim Celidonio Gomes dos Reis.

S. E. que tem, nesta cidade, grande numero de amigos e admiradoras, foi muito visitado.

Allugam-se quartos

Em casa de familia, aluga-se quartos com ou sem mobilia, á senhoritas ou casal, fornecendo-se comida.

Vêr e tratar a rua 7 de Setembro n.º 27.